

**Teste de esforço cardiopulmonar na avaliação funcional de pacientes com doença de Chagas e comprometimento cardíaco avançado.**

RITT, LUIZ, MACEDO, CRISTIANO R B, FEITOSA, GILSON S, FABIO VILAS-BOAS P, GILSON SOARES FEITOSA F, FILHO, JOEL A P, ANDRADE, MARCUS V S, BAROJAS, MARCOS, RIBEIRO-DOS-SANTOS, RICARDO, SOARES, MILENA B P, ALMEIDA, AUGUSTO J G.

Hospital Santa Izabel Salvador BA BRASIL.

Introdução: o teste cardiopulmonar (TCP) tem papel estabelecido na avaliação prognóstica da insuficiência cardíaca (IC). Além do consumo de oxigênio no pico do esforço (VO<sub>2</sub> pico), o VE/VCO<sub>2</sub> slope vem sendo considerado excelente marcador prognóstico (valores > 34 relacionam-se a maior morbi-mortalidade). O comportamento dessa variável em pacientes com IC chagásica avançada ainda não foi descrito. Objetivo: descrever o comportamento do VE/VCO<sub>2</sub> slope na IC avançada por Doença de Chagas (DC). Compará-lo com o VO<sub>2</sub> pico e fração de ejeção de ventrículo esquerdo (FE). Métodos: 27 pacientes (P) todos chagásicos e com IC avançada (classe funcional III e IV) foram submetidos à TCP e divididos em 3 grupos por VO<sub>2</sub> pico: > 14 (grupo 1, n= 10), 10 < e < 14 (grupo 2, n=10) e < 10 ml-1.kg-1.min-1 (Grupo 3, n=7). As médias do VE/VCO<sub>2</sub> slope e da FE foram comparadas entre os grupos. Correlações entre VO<sub>2</sub> pico, VE/VCO<sub>2</sub> slope e FE foram determinadas. Médias foram apresentadas ± desvio padrão, os testes de Pearson, Spearman e o de Kruskal Wallis foram usados quando apropriados. Assumiu-se p < 0,05 como significante. Resultados: 89% eram do sexo masculino. As médias para idade, VO<sub>2</sub> pico, VE/VCO<sub>2</sub> slope, FE e RER foram respectivamente: 52 ± 10,9 anos, 13,3 ± 4,6 ml-1.kg-1.min-1, 24,2 ± 6,9% e 1,04 ± 0,08. Houve uma forte correlação entre os valores de VO<sub>2</sub> pico e VE/VCO<sub>2</sub> slope (r = 0,668, p < 0,001). A correlação entre VO<sub>2</sub> pico e FE não atingiu níveis de significância estatística (r 0,07, p= 0,75).

	<b>GRUPO 1</b>	<b>GRUPO 2</b>	<b>GRUPO 3</b>	<b>p</b>
VE/VCO <sub>2</sub> slope	35,9 ± 13,8	39,8 ± 7,8	62,8±19,4	0,019
FE (%)	25,0 ± 8,1	23,2 ± 7,4	24,8 ± 6,8	0,778

Conclusão: em uma população de pacientes com IC por Chagas avançada existiu uma forte correlação entre o VE/VCO<sub>2</sub> slope e VO<sub>2</sub> pico. Nos pacientes mais graves o VE/VCO<sub>2</sub> slope esteve mais elevado quanto maior foi a gravidade. Não houve correlação entre VO<sub>2</sub> e FE, nem diferença significativa na FE entre os grupos.